

"O Globo" 21.7.60

A CRÔNICA de Rubem Braga

TÓPICOS

PESSOA que vem de Ouro Preto me conta que deixou de tirar várias fotografias da bela cidade porque em primeiro plano aparecia um anúncio de Coca-Cola. Esses anúncios foram postos em grande número em pontos estratégicos, de maneira que o turista, ao escolher o melhor ângulo para focalizar uma paisagem, quase sempre dá de frente com um deles.

Ouro Preto é um monumento artístico e histórico nacional; é porque é mesmo, e é também em virtude de lei. Não sei se o Rodrigo Melo Franco de Andrade, diretor do Patrimônio, tem meios legais para evitar essa barbaridade. Claro que seria impossível proibir, especificamente, a propaganda de um determinado produto, mas talvez se pudesse, por lei, regulamentar a publicidade comercial nos monumentos públicos e em suas proximidades.

Também não sei se vale a pena apelar para o presidente da Coca-Cola no Brasil. Talvez ele seja bastante inteligente e sensível para compreender que o encarregado da propaganda em Minas está funcionando com exagero. Esse exagero é francamente antipático e equivale a um serviço de más relações públicas para a empresa. E para os Estados Unidos de um modo geral.

Dona Edna Lott andou dizendo coisas inconvenientes em várias reuniões e comícios, e os políticos pedestas pediram ao seu ilustre pai, Marechal Lott, que interferisse junto a ela. Parece que o Marechal, depois de muita relutância, acedeu em fazer isso, pois a distinta senhora anda ultimamente mais discreta em suas declarações.

Não seria possível, agora, conseguir que Dona Edna Lott interferisse junto a seu ilustre pai para que este seja menos inconveniente, e pare de falar em ditadura, golpe e guerra civil?